

formação do enfermeiro. Metodologia: relato de experiência sobre a realização de visitas de campo com acadêmicos de enfermagem à aldeia indígena realizada no ano de 2018. Resultados: a disciplina de antropologia aplicada a enfermagem sendo ministrada por docente enfermeira oportunizou o contato dos acadêmicos aos diferentes aspectos da cultura e ciência. Dessa forma, para aprimoramento do conhecimento, organizou-se a realização de visita de campo a aldeia indígena situada no litoral norte do estado. Com autorização da FUNAI e da SESAI, bem como do cacique da tribo, os alunos foram acompanhados pela enfermeira responsável pelo atendimento dos mesmos para realização de exploração do território. A observação das residências, padrão alimentar, forma de nascimento e aspectos relacionados ao crescer e morrer foram discutidos com membro da tribo. A rotina do atendimento de enfermagem foi apresentada pelas profissionais que acompanharam o grupo, mostrando as adversidades e potencialidades do cuidado transcultural. Considerações finais: através da proposta pode-se tornar mais claro a participação do enfermeiro no cuidado realizado aos moradores da aldeia. Os esclarecimentos das dúvidas diretamente com os membros da população instigou o aprimoramento das discussões e elaboração de resenhas sobre a temática. Espera-se que os futuros profissionais valorizem com maior empenho as diferenças culturais após a observação.

#### eP3075

### **Elaboração e implementação de um protocolo de promoção do aleitamento materno exclusivo em um hospital 100% SUS**

Simone Guerra Fonseca; Ana Luiza Sander Scarparo; Bruna Luiza Holand  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O aleitamento materno é a única estratégia de saúde que, isolada, é capaz de reduzir a mortalidade infantil (Victora et al. 2016). Cabe ressaltar que essa proteção pode diminuir quando outros alimentos são oferecidos ao bebê, como fórmula infantil (Brasil, 2015). A fim de evitar o uso indiscriminado de fórmulas infantis no ambiente hospitalar, e orientar as puérperas no início da lactação, constatou-se a necessidade de elaboração de um protocolo segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Objetivo: Descrever a criação e implementação de um protocolo para promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar. Métodos: A partir do diagnóstico da necessidade de uma normativa, foram realizadas reuniões entre a equipe multidisciplinar, composta por nutricionista, enfermeiro e médico pediatra, a fim de discutir as recomendações da OMS e estratégias para a promoção da amamentação (OMS, 2001; OMS 2009; Brasil, 2015). Foram elaborados fluxogramas de assistência, determinando as causas clínicas aceitáveis para oferecer fórmula infantil, e a conduta em caso de hipoglicemia neonatal. Além disso, na ocorrência da necessidade de prescrição de fórmula, tanto o pediatra quanto o nutricionista deveriam preencher e assinar uma justificativa. As equipes de assistência foram capacitadas quanto ao manejo da amamentação. Além disso, foi formulado material de orientação sobre aleitamento materno, entregue às puérperas durante o atendimento. Observações: Após a implementação do protocolo, percebeu-se maior sensibilização da equipe e das famílias quanto à importância do aleitamento materno exclusivo, bem como em relação às práticas de amamentação. Considerações: O protocolo se mostrou útil para promover o aleitamento materno exclusivo no período de internação hospitalar.

#### eP3094

### **Educação sexual para adolescentes: educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis**

Carolina Silveira Nunes; Fernanda de Fraga Gomes; Bianca Lussana Inácio; Ana Luisa de Oliveira dos Santos; Francine de Assis Costa; Waleusca Tresbach; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso  
FACOS - Faculdade Cenecista de Osório

Em decorrência das alterações hormonais próprias da adolescência que culminam na manifestação das características sexuais secundárias, a sexualidade torna-se mais aflorada nessa fase da vida, despertando interesse dos jovens. Pouca orientação, dificuldade de diálogo, dificuldade de comunicar suas vontades e o tabu em torno do assunto pode ser contribuinte para práticas sexuais sem proteção ou mesmo o uso inadequado de meios de prevenção. Além do risco de gestação não planejada, o adolescente está exposto à ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis diversas. O início precoce da prática sexual está relacionado a um maior número de parceiros (as) sexuais durante a vida desse indivíduo. Objetivo: promover orientações de qualidade quanto à sexualidade para adolescentes. Metodologia: relato de experiência acerca de atividade profissional realizada em escola no município de Osório. A atividade foi realizada em três encontros com diferentes turmas de jovens de doze a dezoito anos de idade no ano de 2018. Resultados: Buscou-se o reconhecimento do local em que os adolescentes passam seus dias de estudo e seus grupos de convívio. Para início das atividades foi oportunizado momento para que os estudantes pudessem realizar questionamentos anônimos sobre assuntos pertinentes ao tema. Em um segundo momento a equipe de saúde reuniu-se com os estudantes para realização de um "quiz" sobre infecções e orientações de prevenção. Como estratégia de finalização das atividades foi confeccionado um banner a partir dos questionamentos coletados juntamente com orientações específicas para exposição na escola e debate dos docentes em reunião de pais sobre as dúvidas dos jovens. Considerações: A integração das equipes de saúde com as escolas é uma das prioridades da atenção comunitária. Adaptação de estratégias para realização de atividades com adolescentes são necessárias para o sucesso das ações. Percebeu-se aumento significativo de busca para realização de testes rápidos após o início das atividades.

#### eP3098

### **Testes de vedação para avaliar equipamentos individuais de proteção respiratória - procedimento de apoio ao Programa De Proteção Respiratória (PPR) dos trabalhadores do HCPA**

Cecília Lobato Cravo; Fabio Fernandes Dantas Filho; Eunice Beatriz Martin Chaves; Camila Pereira Baldin; Sheila Castro Cardoso Toniaso  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Programa de Proteção Respiratória é uma importante ferramenta de proteção à saúde e segurança do trabalhador, servindo de apoio ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA - e ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO - respectivamente os programas que avaliam os riscos e determinam os controles ocupacionais para estes riscos na instituição. O PPR auxilia no controle das exposições a doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado

com poeiras, fumos, névoas, fumaça, gases e vapores, levando em conta o tipo de atividade e as características individuais dos funcionários, através do controle de seleção e de uso do equipamento respiratório adequado, a fim de garantir a proteção contra esses contaminantes nos ambientes de trabalho. Objetivos: Avaliar o impacto dos testes individuais de vedação dos EPIs respiratórios entre 2017 e 2019. Métodos: Avaliar quantitativamente os testes de vedação realizados para os equipamentos PFF1, PFF2, PFF3 e semifacial com filtro 6200 entre os trabalhadores expostos a agentes de risco respiratório no HCPA nos anos de 2017 a 2019. Resultados: Foram realizados 273 testes de vedação no período analisado. Às áreas avaliadas e respectivos riscos foram: ferramentaria e hidráulica (poeiras, colas e solventes); serralheria, climatização (fumos metálicos); marcenaria, pintura, climatização (poeiras e solventes); mecânica (solventes); gases (gases); higienização (hipoclorito); CMIV, 5o Sul, 5o Norte, 3o Leste, Zona 11 (quimioterápicos); farmácia semi-industrial (fenol, hipoclorito, álcool); bioquímica (metanol); microbiologia (metanol, fenol); patologia cirúrgica (formol); patologia experimental (xileno, metanol, formol). De todos os testes de vedação realizados, apenas 1 foi “reprovado”, ocorrido na marcenaria. Conclusão: as medidas de controle coletivas são as mais importantes para proteção dos trabalhadores expostos a agravos de risco respiratórios no ambiente de trabalho, entre os quais são *enclausuramento*, confinamento da operação, ventilação local ou geral, ou substituição de substâncias menos tóxicas. Quando não são possíveis ou não são viáveis, ou enquanto tais medidas ainda estão sendo implantadas ou avaliadas, é necessário o uso de equipamentos de proteção respiratória individual. Os testes de vedação têm papel fundamental para o funcionamento adequado do PRR.

### eP3112

#### **Espiritualidade como dispositivo no processo de luto**

lêda Maria Nascimento; Ângela Cristina B. Pratiní Seger  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na cultura ocidental, a morte ainda é um tabu e a atmosfera da sua negação influencia novas gerações. Antes, a sua ocorrência era comum em casa, com a família reunida e na presença de crianças. Assim, faziam-se os ritos, podendo as crenças e valores das famílias a serem manifestados de forma espontânea. Atualmente ela tem sido institucionalizada em hospitais, com a utilização de todo instrumental científico e tecnológico desenvolvido até então na tentativa de postergá-la. A morte passou a fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde, mas a falta de preparo e cultura sobre este tema faz com que fiquem limitados em seu trabalho, somando-se, ainda, a sensação de impotência que a convivência com a morte traz. A possibilidade de transformar estes aspectos pode se dar através da formação dos profissionais, com a mudança da visão, esperando-se, assim, uma melhor aceitação da morte e, conseqüentemente, redução da frustração e desmotivação pelo trabalho. Pesquisa revela que grande parte dos pacientes na fase final de vida deseja conversar com seu médico sobre a dimensão espiritual, sendo que esta necessidade está profundamente ligada à dignidade no processo de morrer, a busca da existência plena e não apenas da sobrevivência. Objetivo: Analisar a relação entre luto e espiritualidade. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de língua portuguesa, utilizando-se as bases de dados BVSc, BVS Regional, SciELO e Google Acadêmico, bem como livros sobre a morte e o luto, cujos resultados foram identificados e apresentados sob a forma de um artigo. Resultados: Observou-se a existência de vasta produção relativa aos benefícios da espiritualidade nos processos de adoecimento. Contudo, embora em menor número, estudos comprovaram que a espiritualidade, este contato com a transcendência, pode ajudar no enfrentamento de situações difíceis, dentre elas, o luto. Conclusões: A partir desta revisão narrativa, pode-se concluir que a espiritualidade é relevante no enfrentamento de situações difíceis, podendo ser usada como um dispositivo no processo de luto. Os estudos mostram com clareza esta correlação positiva tanto no enfrentamento do diagnóstico de doenças graves quanto no luto. Os profissionais de saúde devem estar preparados para realizar a abordagem espiritual, que se revelou importante para os pacientes e enlutados ressignificarem as perdas, a doença e a morte, atribuindo-lhes um sentido.

### eP3130

#### **Conhecendo especialidades de enfermagem em instituição de saúde no litoral norte gaúcho**

Luzia Teresinha Vianna dos Santos; André Luís Bendl; Evanilson Oliveira; Elaine Bradsil Ruschel; Francine da Costa; Thaís Helena de Castro; Ana Carolina Tavares Bernardi; Mário Sérgio Zacher; Raquel de Oliveira; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso  
Outras Instituições

Entende-se que visita técnica destina-se a estudantes e profissionais tendo como propósito possibilitar visão da dinâmica, organização e instalações físicas que regem determinada área específica de instituições de saúde e/ou de ensino. Independentemente do local faz-se necessário autorização prévia, assim como, um responsável para apresentação do setor. Pretende-se descrever visita técnica de alunos a instituição hospitalar no litoral norte gaúcho. Trata-se de relato de experiência, quando de visitas de alunos de curso técnico profissionalizante, área da saúde, a especialidades, em instituição hospitalar no litoral norte gaúcho, primeiro semestre 2019. Observa-se escolha pela instituição e especialidades a serem visitas pelos alunos, desde que acompanhados por docentes da disciplina (enfermagem em terapia intensiva e em urgência e emergência). Contato com a instituição de saúde e definição de data, tanto quanto quem “receptionaria”. Orientação e disponibilização prévia de avental/jaleco aos alunos e docentes, assim como, orientações quanto a NR 32 (adornos). Na data e horário da visita ocorre distribuição dos grupos X docente, orientação e entrega de impresso com modelo de relatório a ser desenvolvido por ocasião da atividade. Nas áreas específicas: higienização de mãos, apresentação do grupo ao enfermeiro responsável de plantão, apresentação do setor (área física e disposição do ambiente X recursos humanos), explicação/demonstração quanto ao funcionamento materiais/equipamentos, avaliação de pacientes e alterações, visto que necessidades humanas básicas, possibilidade em conversar/avaliar paciente acompanhamento da visita de familiares, tanto quanto, comunicação com alguns, percebendo, contudo, fragilidades, angústias e “sofrimento” desses, visto que as condições clínicas e gravidade dos pacientes. Acompanhamento de procedimentos de enfermagem, identificação de estratégias visando segurança do paciente e do trabalhador e informação médica aos familiares. Ao término da visita, feedback dos alunos e docentes com vista ao relato da atividade, o que foi observado e esclarecimento de dúvidas. Considera-se importante a iniciativa por parte da instituição de ensino e engajamento dos docentes, como aceitação dos alunos, em proporcionar o contato com a realidade, anterior às aulas práticas futuras. Identifica-se, assim, relação da teoria com a prática e a avaliação de condições como a execução de intervenções de enfermagem concordante a SAE.